

IPECE Informe

Nº 227 – Maio/2023

Perfil da Demanda Turística Cearense



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto – Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 227 – Maio/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2023

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo deste informe é apresentar algumas características do cearense na condição de turista a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dito de outra forma, os dados aqui elencados analisam o fenômeno turístico pelo lado da demanda, sendo o cearense o agente principal da análise.

Analisando o perfil da demanda turística do cearense, foi observado que a maior parte dos moradores dos domicílios não fizeram viagens tendo nos anos pandêmicos (2020 e 2021) reduzido ainda mais esse contingente. Em 2019, 20,3% dos moradores dos domicílios do Ceará haviam feito alguma viagem tendo se reduzido para apenas 11,5% em 2020 e 2021.

Dentre os motivos pelos quais ninguém no domicílio viajou, destaca-se que em torno de 1/3 dos cearenses declararam falta de dinheiro nos anos de 2020 e 2021, embora quase 28% em 2021 tenham afirmado não ver necessidade de exercer atividade turística.

Quando se observa os motivos pessoais para viagens, destaca-se que 36% dos cearenses realizaram turismo em 2019 com o intuito de visitar parentes ou amigos e 32% para viagens cujo objetivo era o lazer. Dentre os que viajaram para lazer, quase metade (46,4%) viajaram para usufruto de sol e praia. No que tange ao principal meio de transporte utilizado durante as viagens, os cearenses fazem majoritariamente uso de carro tendo chegado a mais de 50% em 2021 (51,4%). Já quanto ao tipo de hospedagem, a casa de amigos ou parentes foi a principal hospedagem representando 43,9% em 2020 e 44,9% em 2021.

1. Introdução

O objetivo deste informe é apresentar algumas características do cearense na condição de turista a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dito de outra forma, os dados aqui elencados analisam o fenômeno turístico pelo lado da demanda, sendo o cearense o agente principal da análise.

Os dados correspondem a pesquisa da Demanda Turística Doméstica que foi realizada através de um suplemento da PNAD Contínua por meio de um convênio entre IBGE e o Ministério do Turismo tendo entre diversos outros objetivos produzir informações de indicadores que atendam à Agenda 2030 por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 [IBGE (2019a)]. A base de dados inclui os anos de 2019, 2020 e 2021.

Nesse contexto, o questionário do tema turismo quantifica, entre outros resultados, os fluxos de turistas assim como discrimina o motivo da viagem, sua finalidade e motivação, tipo de lazer, principal meio de transporte utilizado e tipo de acomodação.

Um das principais características da PNAD Contínua é acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes (como trabalho e outras formas de trabalho, cuidados de pessoas e afazeres domésticos, tecnologia da informação e da comunicação etc.), investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável. Tem como unidade de investigação o domicílio¹.

Ressalte-se, também, que a PNAD Contínua, como parte integrante do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE, foi implantada com o intuito de desenvolver estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico do país bem como a investigação contínua de indicadores conjunturais de trabalho e rendimento a partir de informações demográficas da população no mercado de trabalho. De acordo com IBGE (2019b), a PNAD Contínua é um dos pilares básicos do SIPD e constitui um modelo de produção de pesquisas amostrais domiciliares no qual o planejamento, a execução e a disseminação dos resultados são conduzidas de forma coordenada contando atualmente com a PNAD Contínua, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

¹Ver IBGE (2014)

2. Turismo: Definições e Conceitos²

De acordo com *Tourism Satellite Account TSA* (2010), o turismo do lado da demanda refere-se às atividades dos visitantes e seu papel na aquisição de bens e serviços sendo entendido como um fenômeno social, cultural e econômico e que envolve o movimento de pessoas. A relação do turismo com as mais diversas atividades econômicas tem instigado a busca por métricas no que tange a sua contribuição à economia bem como sua interdependência com outras atividades sociais.

O turismo torna-se uma atividade intrínseca por conta de sua situação temporária na qual um indivíduo na condição de consumidor está fazendo uma viagem ou uma visita a um lugar fora de seu *entorno habitual*³ há menos de um ano e para um propósito diferente de ser empregado por uma entidade residente nesse local [TSA (2010)].

No centro da discussão das atividades turísticas, encontra-se a ideia de visitante. De acordo com o *System National Accounts SNA* (2008), *visitante* é alguém fora de seu entorno habitual, desde que não esteja empregado por alguma entidade local à qual esteja visitando. A terminologia também ressalta que visitante é um subconjunto dos viajantes.

Os *viajantes*, por sua vez, podem ser divididos em *excursionistas* – visitantes do dia – e os *turistas* – visitantes ao longo da noite. Adicionalmente, os turistas podem ser divididos em *turismo emissor*, que é um residente que visita um país no exterior; e o *turismo receptivo*, definido como um não residente visitando a economia doméstica.

A definição do SNA (2008) para turismo estende-se para além das conhecidas atividades de recreação englobando também viagens de negócios e educação e treinamento. Assim, partindo dessa categorização, a visita turística pode ser pessoal ou negócios/profissional. Por sua vez, o turismo pessoal pode ser dividido em oito classes, a saber: férias, lazer e recreação; visita a parentes e amigos; educação e treinamento; cuidados médicos e de saúde; religião; compras; trânsito.

No setor turístico, um dos conceitos mais importantes para a economia é o dispêndio auferido pelo turista. O SNA (2008) caracteriza como despesa turística tudo aquilo como valor pago para a aquisição de bens e serviços de consumo, para uso pessoal ou mesmo doação. Além disso, o

² Essa seção é baseada no SNA (2008).

³ IBGE (2019a) define entorno habitual como um conceito chave nas pesquisas de turismo. É a zona geográfica (não necessariamente contínua) em que a pessoa realiza suas atividades habituais. Inclui o local de residência habitual, assim como os locais onde se realizam atividades regulares (por exemplo, atividades profissionais, de estudos, tratamentos de saúde, vida social...). O propósito de introduzir o conceito de entorno habitual é excluir da categoria de visitante aqueles viajantes que se deslocam habitualmente de seu lugar de residência habitual para seu local de trabalho ou estudo, ou que visitam com frequência certos lugares em sua vida cotidiana, por exemplo, residência de familiares ou amigos, centros comerciais, lugares religiosos, centros de saúde e quaisquer outras instalações que possam encontrar-se a uma distância considerável ou em uma zona administrativa diferente, mas que são visitadas com regularidade.

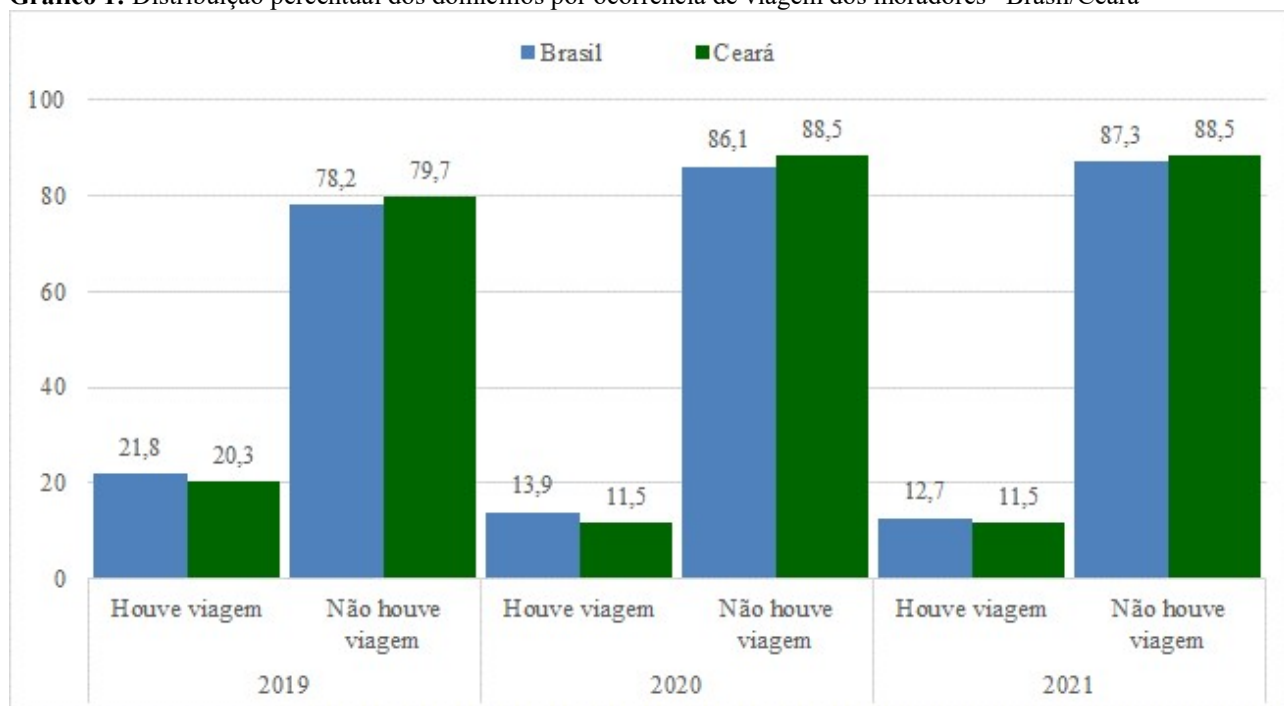
consumo do turismo inclui os serviços associados a alojamento, transferências sociais em espécie e outros consumos imputados.

Finalmente, naquilo que é conhecido como indústria turística estão as atividades de alojamento para visitantes, a indústria alimentícia e de bebidas, transporte ferroviário, rodoviário, marítimo e aéreo de passageiros, aluguel de equipamentos de transporte, agências de viagens, industrial cultural, recreativa e desportiva e comércio de retalho de bens característicos do turismo, dentre outras.

3. Panorama do Turista Cearense

Inicialmente, será observada alguns indicadores gerais do turismo cearense. Nos dados do Gráfico 1, abaixo, são observados os domicílios por ocorrência de viagem dos moradores. IBGE (2019a) informa que o objetivo da variável é captar as viagens finalizadas feitas por qualquer um dos moradores do domicílio.

Gráfico 1: Distribuição percentual dos domicílios por ocorrência de viagem dos moradores– Brasil/Ceará



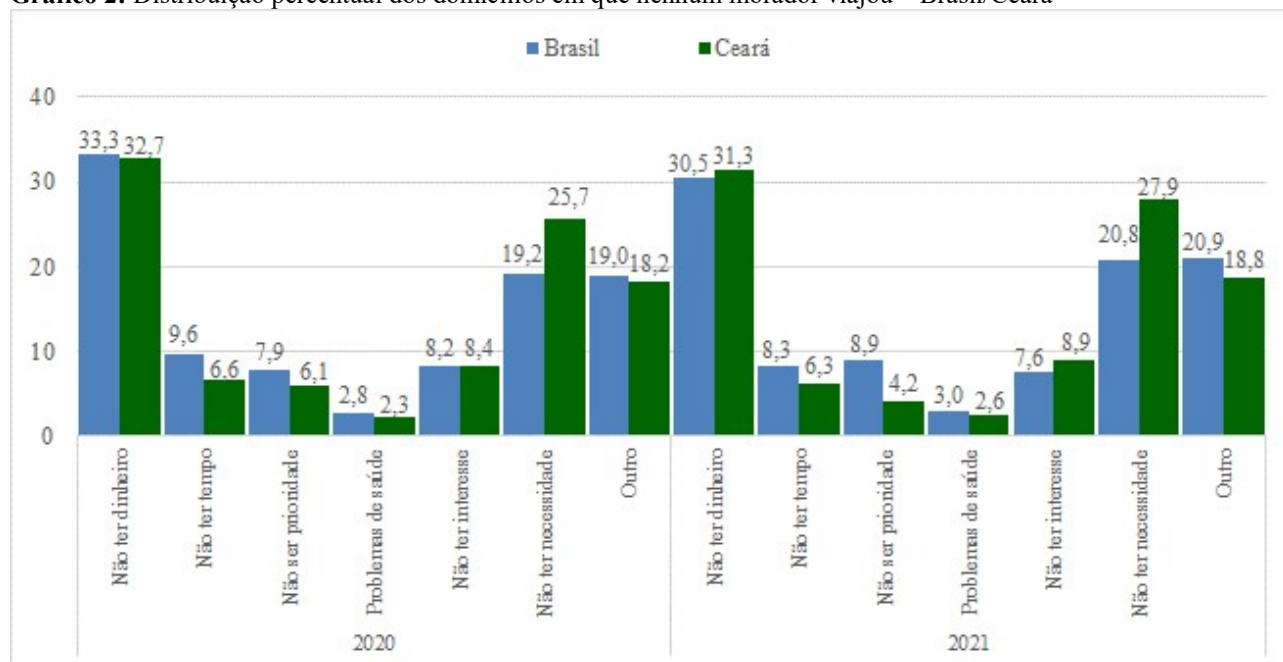
Fonte: IBGE/PNAD Contínua, a partir de 2020 (acumulado de segundas visitas). Elaboração: IPECE.

Os dados acima revelam que a maior parte dos moradores dos domicílios tanto cearense como nacional não fizeram viagens tendo nos anos pandêmicos (2020 e 2021) reduzido ainda mais esse contingente. De fato, em 2020, 20,3% dos domicílios do Ceará haviam feito alguma viagem – 21,8% no Brasil – tendo se reduzido para apenas 11,5% em 2020 e 2021.

Nesse contexto, faz-se necessário conhecer os motivos pelos quais ninguém no domicílio viajou. No Gráfico 2, são elencados seis objetivos específicos além de uma categoria outro. Esses dados também estão disponíveis apenas para os anos de 2020 e 2021.

Três categorias se destacam como motivos para as pessoas residentes nos domicílios pesquisados não terem viajado, com destaque para o “não ter dinheiro” tanto no Ceará como no Brasil. Nesses termos, é possível elencar a hipótese para demanda reprimida na medida em que caso houvesse renda parte desse contingente de pessoas poderiam ter optado por viajar. Destaca-se que no Ceará esse percentual se reduziu levemente de 32,7% em 2020 para 31,3% em 2021.

Gráfico 2: Distribuição percentual dos domicílios em que nenhum morador viajou – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua, a partir de 2020 (acumulado de segundas visitas). Elaboração: IPECE.

Destaca-se também a resposta “não ter necessidade” englobando pouco mais de ¼ dos cearenses em 2020 e quase 28% em 2021. Talvez esse seja um grupo que independentemente das condições financeiras não veja necessidade de viagem e, portanto, nenhum tipo demanda potencial.

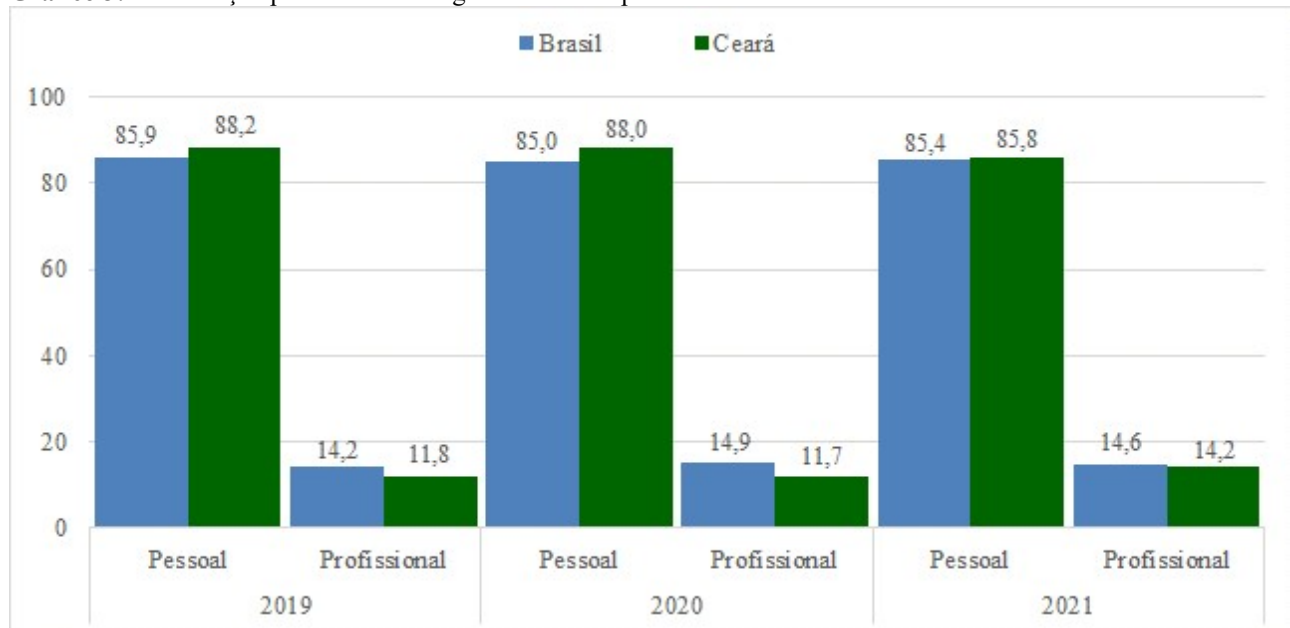
Outro grupo majoritário é opção “outro” que teve 18,2% de respostas em 2020 dos cearenses elevando-se levemente para 18,8% em 2021. Viajar é uma ação que exige empenho na medida em que demanda programação financeira, planejamento de roteiro, disposição para visitas de locais etc. Talvez todos esses elementos em conjunto levem as pessoas a não optarem por esse tipo de programa. Por fim, destaca-se um baixo percentual de pessoas que não viajaram por motivo de saúde – 2,3% em 2020 e 2,6% em 2021.

Por sua vez, o Gráfico 3 categoriza o perfil das viagens realizadas pelos moradores dos domicílios por finalidade da viagem. De acordo com IBGE (2019a), uma viagem é todo deslocamento realizado por um indivíduo para fora de seu entorno habitual, do momento em que ele deixa a sua residência até o seu regresso à mesma.

Os resultados observados permitem observar que em todas as áreas geográficas a predominância das viagens realizadas é de cunho pessoal, principalmente para o Estado do Ceará,

não obstante a queda ocorrida no ano de 2021, quando o percentual alcançou 85,8%. Em 2019 e 2020 esses percentuais foram praticamente os mesmos – 88%.

Gráfico 3: Distribuição percentual de viagens realizadas por finalidade – Brasil/Ceará

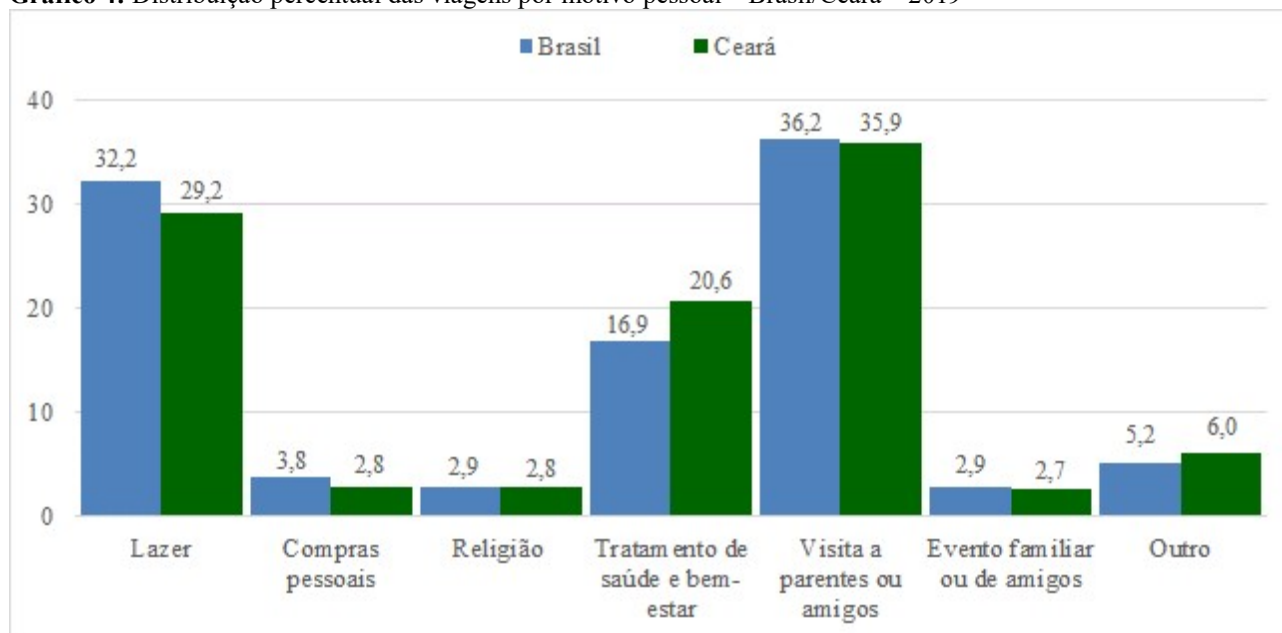


Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2019 (3º T), a partir de 2020 (acumulado de segundas visitas). Elaboração: IPECE.

O Gráfico 4 descreve o principal motivo da viagem pessoal. Nesse caso, o objetivo é determinar se a viagem é para lazer ou por algum outro motivo de forma a melhor caracterizar os perfis dos gastos turísticos e segmentos chaves da demanda turística para fins de planejamento e promoções. Para essa informação, o IBGE disponibiliza os resultados apenas o ano de 2019.

Como ressalta IBGE (2019a), toda viagem tem um único motivo principal, ainda que o visitante possa também realizar atividades secundárias durante a viagem. Foram elencadas seis possibilidades para viagens além da opção outro: lazer, compras pessoais, religião ou peregrinação, tratamento de saúde e bem-estar, evento familiar ou de amigos⁴. Os resultados estão disponíveis apenas para o ano de 2019.

⁴ Em IBGE (2019a), o lazer inclui prática de esporte (como uma atividade não profissional), visitas a praias e instalações recreativas, acampamentos, viagens de descanso e lua de mel, viagens de contemplação da natureza, de experiências gastronômicas, etc.; para compras pessoais estão categorizadas as compras de bens de consumo para uso pessoal ou presentes, exceto para revenda ou utilização em algum processo produtivo; o motivo religião inclui participar de reuniões e eventos religiosos como peregrinações e retiros espirituais; tratamento de saúde e bem-estar estão incluídos internações em clínicas, hospitais, centros de reabilitação, consultas médicas, atendimento psicanalítico ou psiquiátrico ou internações para cirurgias estéticas e viagens para centros termais, para relaxar ou descansar, retiros ou SPA; visita a parentes/amigos estão as visitas com ou sem hospedagem a amigos ou familiares; para eventos familiares ou de amigos inclui-se festas de casamento, aniversários ou batizados, velórios e enterros; na categoria outro inclui-se trabalho voluntário, pesquisar opções de local para migrar, solicitar ou buscar documentação, receber benefícios do governo, fazer perícia, alistamento, busca por emprego, realizar prova, etc.

Gráfico 4: Distribuição percentual das viagens por motivo pessoal – Brasil/Ceará – 2019

Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2019 (3º T). Elaboração: IPECE.

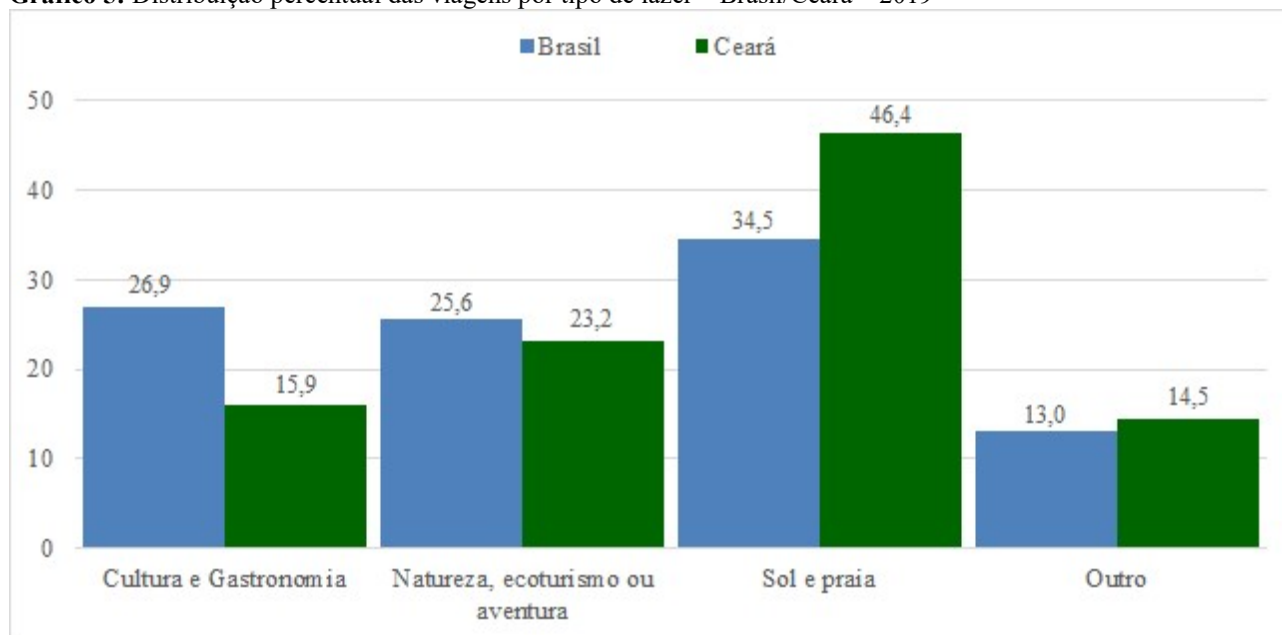
Como pode ser observado acima, a maioria dos brasileiros e cearenses – aproximadamente 36% – realizam turismo com o intuito de visitar parentes amigos, o que revela que a demanda turística tanto nacional como cearense esteja relacionada ao fluxo migratório na medida em que as viagens são procuradas com vistas a reencontro de pessoas.

Outro motivo predominante para o turismo são as viagens de lazer – 32% no Brasil e 29% no Ceará. Essa é uma característica típica do turismo: quando as pessoas estão de férias ou com tempo livre utilizam o seu tempo para descanso e visitas a locais de veraneio, que é típico desta característica. É possível deduzir que essa é uma potencialidade que pode vir a se explorada em período de maior crescimento econômico considerando que como visto acima o turismo foi estrangulado por conta da renda não disponível (ver Gráfico 2 acima).

Finalmente, o Gráfico 5 apresenta a distribuição percentual das viagens por tipo de lazer. O IBGE (2019a) subdivide em quatro categorias: cultura e gastronomia; natureza, ecoturismo ou aventura; sol e praia; outro⁵.

Surpreendentemente, o cearense quando viaja a turismo exerce como lazer principal em sua viagem sol e praia sendo esse grupo quase metade (46,4% do total). O segundo lazer típico do cearense é o de natureza, ecoturismo e aventura que registrou participação de 23,2% seguido de cultura e gastronomia (15,9%) e outro (14,5%).

⁵ A cultura e gastronomia são as visitas a todos os complexos que incluem o conhecimento, as crenças, a arte e os costumes e hábitos alimentares. Festas regionais, atividades culturais e gastronômicas características da região visitada (ex. festa junina, Oktoberfest, Natal Luz); a natureza, ecoturismo ou aventura são atividades turísticas que utilizam o patrimônio natural e cultural e as rotas com belas paisagens como atrativos; sol e praia são atividades turísticas relacionadas a recreação, entretenimento ou descanso em praias; outros são jogar no bingo, encontro de idosos [IBGE (2019a)].

Gráfico 5: Distribuição percentual das viagens por tipo de lazer – Brasil/Ceará – 2019

Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2019 (3º T). Elaboração: IPECE.

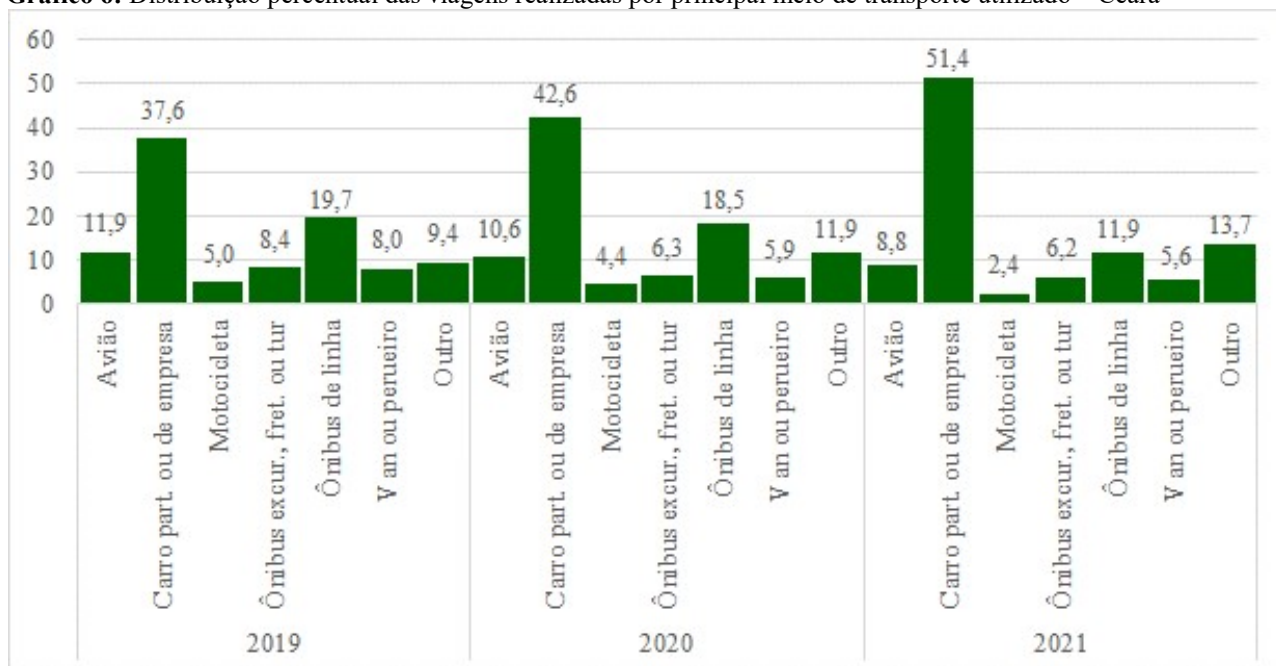
Como pode ser observado acima, a maioria dos brasileiros e cearenses – aproximadamente 36% – realizam turismo com o intuito de visitar parentes amigos, o que revela que a demanda turística tanto nacional como cearense esteja relacionada ao fluxo migratório na medida em que as viagens são procuradas com vistas a reencontro de pessoas.

4. Transportes e Hospedagem do Cearense como Turista

Nesta seção, serão analisadas duas características da demanda turística do cearense, a saber: os meios de transporte que eles fazem uso bem como seu principal tipo de hospedagem quando se encontram na condição de turistas.

No Gráfico 6, a seguir, são apresentados os dados da distribuição percentual dos principais meios e transporte utilizados pelo cearense em suas viagens realizadas. Os dados estão disponíveis para a série histórica completa 2019, 2020 e 2021 e além da opção outro os principais meios de transporte utilizados são avião; carro particular ou de empresa; motocicleta; ônibus de excursão, frete ou turismo; ônibus de linha; van ou perueiro.

Os dados do gráfico acima permitem observar que o principal meio de transporte utilizado pelos cearenses para o turismo foi o carro tendo, inclusive, elevado sua participação – em 2019, 37,6% dos cearenses faziam uso dele passando para 42,6% em 2020 e chegando a mais de 50% em 2021 (51,4%).

Gráfico 6: Distribuição percentual das viagens realizadas por principal meio de transporte utilizado – Ceará

Fonte: IBGE/PNAD Contínua, 2019 (3º T), a partir de 2020 (acumulado de segundas visitas). Elaboração: IPECE.

Outro meio de destaque foram os ônibus de linha, embora com forte redução na participação no período considerado. De fato, em 2019, os ônibus de linha representavam pouco menos de 20% do transporte turístico cearense caindo para 18,5% em 2020 e apenas pouco menos de 12% em 2021.

Dentre os meios de transporte listados pode-se também pôr em destaque o avião, transporte de características associadas a um bem de luxo, que são aqueles bens nos quais a elasticidade-renda da demanda é maior que um. Em outras palavras, é um tipo de bem que apresenta crescimento percentual superior a renda. Nesses termos, pode servir como termômetro de expansão da demanda turística na medida em que os consumidores da atividade podem vir a elevar seu gasto em períodos de crescimento.

Os resultados revelam, na verdade, queda da participação do transporte de avião, talvez em decorrência da queda da renda no período pandêmico. Assim, em 2019, o avião representava quase 12% dos meios de transporte para viagens do cearense tendo reduzido para 10,6% em 2020 e 8,78% em 2021.

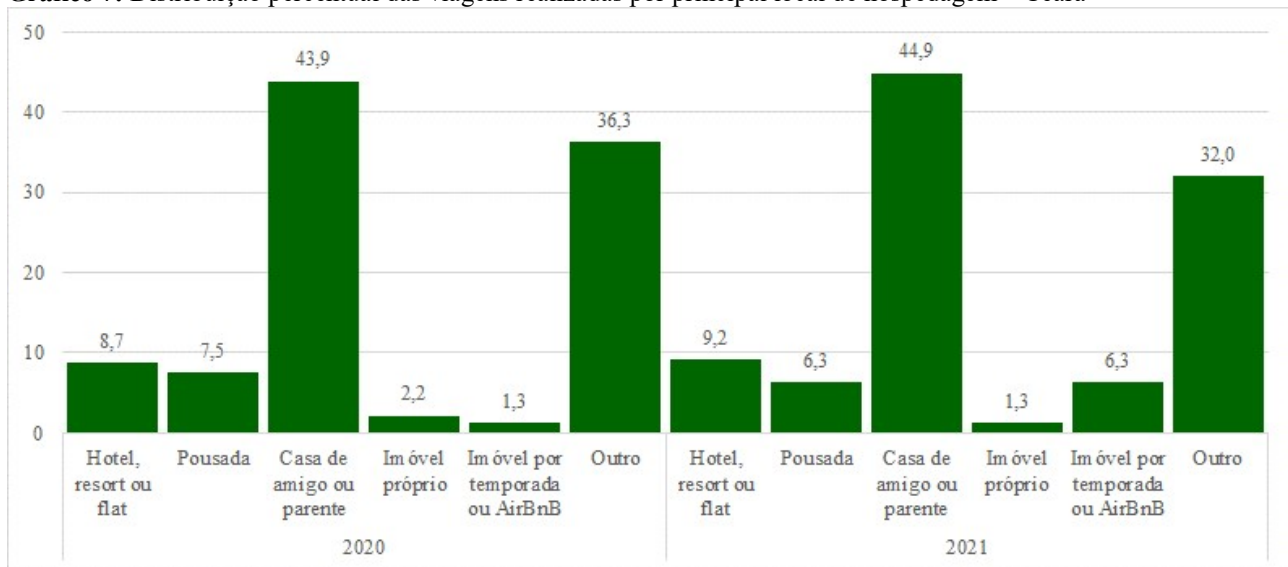
Finalmente, o Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual das viagens realizadas categorizadas pelos principais locais de hospedagem. Ressalte-se que esses dados estão disponíveis apenas para 2020 e 2021. As hospedagens são do tipo: hotel, *resort* ou flat; pousada; casa de amigo ou parente; imóvel próprio; imóvel por temporada ou AirBnB; outro⁶.

⁶ Conceitualmente, IBGE (2019) define Hotel, *resort* ou flat como hospedagem mais confortável com instalações mais bem equipadas e cobrança de diária. Os *resorts* são hospedagens de recreação ou relaxamento fora de centros urbanos,

Preponderantemente, quando o cearense viaja o principal tipo hospedagem é a casa de amigos ou parentes com valores de 43,9% em 2020 e 44,9% em 2021 além da opção outros com valores de 36,3% em 2020 e 32% em 2021.

Deve-se destacar os hotéis, *resorts* ou flats e as pousadas, alojamentos muito associados ao setor de turismo e com impactos diretos e indiretos na indústria do setor. Para os hotéis, *resorts* ou flats esses locais representavam 8,7% do total da hospedagem dos cearenses, enquanto em 2021 era de 9,2%. Por sua vez, as pousadas tinham participação de 7,5% e 6,3%, respectivamente, em 2020 e 2021.

Gráfico 7: Distribuição percentual das viagens realizadas por principal local de hospedagem – Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua, a partir de 2020 (acumulado de segundas visitas). Elaboração: IPECE.

5. Considerações Finais

O objetivo deste informe foi analisar algumas características do lado da demanda do cearense como turista. Para tanto, foram utilizados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Os dados correspondem a pesquisa da Demanda Turística Doméstica que foi realizada através de um suplemento da PNAD Contínua por meio de um convênio entre IBGE e o Ministério do Turismo no âmbito da Agenda 2030 por meio do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8.

voltadas para atividades de lazer e entretenimento dos hóspedes num só lugar; as pousadas são hospedagens com características mais intimistas, podendo ser mais ou menos luxuosas; nas residências de pessoas conhecidas, a hospedagem não é cobrada; no imóvel alugado por temporada ou AirBnB a locação de imóvel ocorre por temporada, inclusive através de site, corretoras ou indicação de conhecidos; em outros não entra o caso do cruzeiro, onde o viajante dorme dentro do navio, ou o caso de quem viaja de veleiro e dorme na própria embarcação, plataformas de petróleo, alojamentos, casas de apoio, clínicas, hospital, igreja ou motel.

Analisando o perfil da demanda turística do cearense, foi observado que a maior parte dos moradores dos domicílios não fizeram viagens tendo nos anos pandêmicos (2020 e 2021) reduzido ainda mais esse contingente. Em 2019, 20,3% dos domicílios do Ceará haviam feito alguma viagem tendo se reduzido para apenas 11,5% em 2020 e 2021.

Dentre os motivos pelos quais ninguém no domicílio viajou, destaca-se que em torno de 1/3 dos cearenses declararam falta de dinheiro nos anos de 2020 e 2021, embora quase 28% em 2021 tenham afirmado não ver necessidade de exercer atividade turística.

Para os motivos pessoais para viagens, 36% dos cearenses realizaram turismo em 2019 com o intuito de visitar parentes ou amigos e 32% para viagens cujo objetivo era o lazer. Dentre os que viajaram para lazer, quase metade dos cearenses (46,4%) viajaram para usufruto de sol e praia.

No que tange ao principal meio de transporte utilizado durante as viagens, os cearenses fazem majoritariamente uso de carro tendo chegado a mais de 50% em 2021 (51,4%). Já quanto ao tipo de hospedagem, a casa de amigos ou parentes foi a principal hospedagem representando 43,9% em 2020 e 44,9% em 2021

6. Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Notas Metodológicas, Volume 1**. Rio de Janeiro: IBGE. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Manual Complementar do Turismo**. Rio de Janeiro: IBGE. 2019a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Notas Técnicas, Versão 1.5**. Rio de Janeiro, 2019b.

UNITED NATIONS. World Tourism Organization, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development. **System of National Accounts**, 2008.

UNITED NATIONS. World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development. **Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework**, 2010.